

Super Teste 1

Audio



B.F.F.

processor
pre out
mute
standby
disp off



Amplificador Integrado MBL 7008

► Fernando Andrette

Depois de testar o amplificador integrado e o *CD player* da linha **Basic** deste fabricante, sabia de antemão que o integrado **7008** certamente me proporcionaria muitas surpresas agradáveis.

Mesmo preparado para vivenciar fortes emoções, o **7008** conseguiu me surpreender em inúmeros aspectos.

Mas antes de falar a respeito de minhas impressões subjetivas, é preciso descrever um pouco do que se esconde por de trás desta “obra prima” da eletrônica.

O **MBL 7008** possui *design* e acabamento estonteantes. E os detalhes de construção são realmente dignos de um produto *high end* de ponta.

Por mais crítico que sejamos, é impossível colocar algum retoque em seu gabinete, comandos, controle remoto ou *design*.

Sua chegada a nossa sala de teste ocasionou uma comoção jamais vista por parte do público feminino e também do meu filho (já acostumado ao entra e sai de equipamentos de minha sala). Sua primeira pergunta não poderia ser mais objetiva: “Pai, ele toca da mesma forma que é bonito?” Minha única resposta possível foi convidá-lo a participar comigo das

primeiras audições e tirar suas próprias conclusões.

Segundo o fabricante o **MBL 7008** incorpora o desenvolvimento dos projetos mais recentes, e muito da topologia utilizada nos modelos **6010** e **5010** (pré-amplificadores top de linha deste fabricante).

O controle de volume é analógico, o projeto de placa de PC utiliza tecnologia de soldagem *tear drop*, as placas de circuito impresso são todas dupla face padrão FR4, o



caminho do sinal é ultra curto, todas as trilhas de cobre do circuito impresso são recobertas com ouro, os conectores montados na placa de circuito impresso eliminam fiação e encurtam o caminho do sinal. Os conectores XLR são folheados a ouro, assim como os RCA. A fiação dos terminais de caixa utilizam fio OCC/OFC. O **MBL 7008** utiliza quatro transformadores toroidais, o gabinete é todo de alumínio não magnético e não ressonante.

A seção de potência do **7008** é projetada em construção duplo mono, usando duas placas de força separadas. Para melhor dissipação de calor os engenheiros da **MBL** colocaram o dissipador de calor na parte de cima do integrado. Este projeto, segundo o fabricante, produz um caminho de sinal mais curto possível e a temperatura se torna mais homogênea.

O **7008** eliminou a interface entre pré-amplificação e

amplificação, removendo do sinal problemas de casamento de impedância. O estágio de entrada é plugado

diretamente no topo do estágio de potência, para garantir o caminho mais curto na transmissão do sinal.

O **MBL 7008** oferece cinco entradas sendo uma balanceada e quatro *single ended* (RCA). Há espaço para uma entrada opcional para pré de phono. Além de uma entrada processador/bypass, que permite que a seção de amplificação de potência seja usada com um processador *surround* separado. Esta conexão de ganho unitário preserva a integridade do sinal para audições

em estéreo permitindo, ao mesmo tempo, o aproveitamento integral do estágio de potências em um sistema de *home theater* (para audições *surround*).

O **7008** pode ser usado apenas como pré-amplificador ou também como **power**.

Segundo o fabricante, o **7008** possui 120 watts por canal em 8 ohms e 240 watts em 4 ohms. Sua impedância de entrada é de 5 K, sua distorção harmônica é de 0,002%, sua relação sinal ruído é maior que 100 dB (com ponderação A), ganho de 36dB, sensibilidade de entrada de 470mV, consumo de potência em repouso de 130 W e a máxima de 800 W. Sua impedância de saída é de 0,03 ohm e seu peso desembalado é de 20 kg.

O **7008** veio diretamente do Hi-Fi Show para a nossa sala. Deu para perceber que com quase duzentas horas de uso ocorreram mudanças significativas tanto em termos de balanço tonal, como na apresentação do *sound stage*.

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos: *CD player Accuphase DP-78*, transporte e conversor **DCS Scarlatti**. Caixas acústicas: **Sonus Faber Grand Piano Domus**, **Dali Mentor G** e **Dynaudio Temptation**.

Cabo de força: **Furutech Reference III** e **Purist Audio Anniversary**. Cabos de interligação: **Logical Cable Milenium** e **Purist Audio Anniversary (XLR)**. Cabos de caixa: **Purist Audio Anniversary** e **SQ 10**.

A fonte analógica foi toca-discos **Clearaudio Ambient**, cápsula **Clearaudio Stradivari** e pré de phono **Basis Exclusive**. Condicionador de energia

AcOrganizer LC 311 SE e regenerador de energia **SMS**.

Como escrevi na cobertura do Hi-Fi Show, na edição de novembro, tive uma impressão bastante positiva do sistema **MBL** apresentado no evento. Uma idéia exata do potencial do sistema e sua enorme sinergia.

Minha grande dúvida era: será que conseguirei a mesma sinergia com eletrônica diferente? Será que aquela resposta de transientes tão assustadoramente correta e precisa se repetirá com outras caixas e outra eletrônica? E o respiro entre os instrumentos com aquele real deslocamento de ar, será possível reproduzi-lo?

Orbitava em minha mente todas essas questões pelo simples fato de saber a importância da sinergia entre produtos de um mesmo fabricante. É muito difícil conseguir a mesma performance quando se desmonta um sistema totalmente ajustado. O que dirá então tentar superar o resultado obtido entre componentes do mesmo fabricante. Este era o meu duplo desafio, descobrir a compatibilidade do **7008** com outra eletrônica e desvendar todo seu potencial para os nossos leitores.

Começarei por dizer que o **7008** parece ter uma disponibilidade de energia e potência inesgotável. Independente da fonte e das caixas utilizadas. Ele tratou tanto a **Sonus Faber/Dali Mentor G** como a **Dynaudio** com mão-de-ferro. Sua autoridade jamais é colocada em dúvida, seja em volume reduzido ou querendo obter pressões sonoras capazes de abalar o alicerce da sala.

Seu grau de conforto auditivo é assustador, pois consegue aliar velocidade, precisão e controle tonal de uma forma que você não quer mais escutar de outra maneira.

Na medida que fomos “amaciando” o **7008**, vimos o quanto ele ainda podia crescer em termos de extensão nos extremos e na profundidade e largura do palco sonoro.

Seus agudos são de uma naturalidade desconcertante, pois aliam velocidade, decaimento e uma perfeita apresentação de ambiência e respiro.

Sua região média é translúcida, mas consegue ainda assim ser quente e natural. E a região grave é como um soco de um pugilista peso pesado diretamente no queixo. Simplesmente matador!

A sensação exata de deslocamento de ar, com a precisão e a velocidade na reprodução de um bumbo, nos fez escutar por horas o mesmo trecho para distinguir que não estávamos sonhando ou delirando.

Foi exatamente o que fizemos com a faixa 7 do CD de George Duke – *Is Love Enough?*. Quem conhece este CD sabe do que estou falando. A apresentação da bateria deixa qualquer amplificador não preparado em péssima situação. Você quer colocar seu amplificador e suas caixas em uma situação crítica amigo leitor? Então abra o volume e ouça a faixa 7.

O **7008** não tomou o menor conhecimento do desafio e à medida que subimos o volume seu controle e sua mão-de-ferro só aumentaram.

Sua apresentação de planos, seu recorte e seu foco possuem as

● Teste – Amplificador Integrado MBL 7008

◀ mesmas qualidades do equilíbrio tonal. Mas também ocorreram alterações significativas à medida que o integrado foi amaciando.

A mudança mais significativa foi em relação ao alargamento do palco, assim como a sensação de respiro entre os instrumentos. O que ajudou substancialmente na reprodução de música clássica.

O acontecimento musical sempre ocorre das caixas para trás, o que concerne audições sempre muito prazerosas e com “zero” de fadiga mesmo após longas horas.

Os planos são retratados de forma holográfica e com tamanha precisão que em algumas gravações primorosas, quase dá para apontar o posicionamento exato do músico no imaginário palco sonoro.

Outra deslumbre do **7008** é a apresentação de texturas, tanto timbricamente como de intencionalidade.

Tenho escutado com enorme frequência o CD da gravadora LSO Live – Sinfonia 7 de Beethoven com regência de Bernard Haitink e a Orquestra Sinfônica de Londres (leia mais na seção CDs do mês nesta edição). Trata-se de uma gravação espetacular tanto em termos de captação quanto de execução. E o segundo movimento com a apresentação das cordas e, principalmente, o contraste entre os contrabaixos e os violoncelos de um lado e os violinos e as violas de outro, nos fazem perceber não só o diálogo entre os instrumentos como também o jogo de luz que

Beethoven genialmente imprimiu neste movimento. Muitos sistemas apresentam a riqueza de texturas existente nesta gravação de forma “burocrática”, com isso a delicadeza e a sutileza do diálogo entre as cordas perde muito de sua intencionalidade e riqueza tímbrica. O **MBL 7008** nos dá uma “interpretação” rica, detalhada e precisa deste segundo movimento. Sua “interpretação” nos coloca literalmente no centro do acontecimento musical, nos fazendo sentir toda a dramaticidade existente neste segundo movimento.



Diria que foi neste exemplo que entendi a magnitude e a “personalidade” do integrado **7008**.

Ele não se presta apenas a reproduzir a música de forma correta e precisa, suas “interpretações” vão além, proporcionando ao ouvinte um total envolvimento com o acontecimento musical de forma que se o ouvinte quiser, pode interagir completamente.

Minha outra dúvida quando peguei o **7008** para testar era a questão da resposta de transientes. Pois o que havia escutado no Hi-Fi Show tinha me deixado uma impressão tão positiva que praticamente colocou outras qualidades suas em segundo plano.

O exemplo do George Duke já

havia me dado uma idéia do que estava por vir, mas ainda assim fomos surpreendidos a medida que colocamos todos os exemplos deste quesito.

Diria, amigo leitor, que a velocidade não foi a grande surpresa, nem mesmo a precisão do “pára e arranca”, mas sim da qualidade do deslocamento de ar.

O deslocamento de ar em uma correta captação de uma caixa de bateria com a esteira fechada, é capaz de nos fazer piscar os olhos (não ria amigo leitor, pois é justamente o que ocorre com seus olhos se você estiver a menos de dois metros do baterista quando ele senta a mão na caixa com a esteira fechada. Já fiz este teste uma infinidade de

vezes e todos, a medida que chegam perto do baterista, instintivamente piscam, isso se deve ao deslocamento de ar em um ambiente acusticamente tratado). Ao reproduzir este exemplo e aumentarmos o volume, a velocidade, a precisão e a sensação de deslocamento de ar foi tão impressionante que pisquei os olhos mais de duas vezes!

Outro exemplo desconcertante foi o I Ching do grupo Uakit (faixa 3). A precisão de tempo e de silêncio entre os instrumentos parecia ter sido alargada, de modo que tudo se tornou ainda mais inteligível e fácil de acompanhar.

Todos sabem que a pedra no sapato de qualquer amplificador integrado é a reprodução de macro ▶▶

« dinâmica. Os únicos integrados que venceram, até o momento, este desafio foram o **Emiter II** e o **Krell FBI**. O **MBL 7008** agora também faz parte deste reduzido grupo e “arrisco” dizer que com a sua precisão na reprodução de transientes e sua impetuosidade ele ganha por um fio de cabelo destes concorrentes diretos. Digo “arrisco”, pois para tirar a prova precisaria estar com os três amplificadores integrados em mãos.

O **7008**, como já disse, possui mão-de-ferro e em nenhum exemplo sequer, conseguimos fazê-lo a achatar o palco sonoro. Ele realmente não sentiu dificuldade alguma.

A reprodução do corpo harmônico do **7008** é soberba, não devendo em nada ao melhor dos melhores amplificadores (*powers*) já testados por nós nestes últimos três anos.

A reprodução de pianos solos foi um dos pontos altos do teste deste integrado.

O tamanho do instrumento, além de preciso, nos faz imediatamente esquecer tratar-se de reprodução eletrônica.

O mesmo se deu com a materialização do acontecimento musical (organicidade). Não foram apenas as gravações soberbas que se materializaram em nossa sala de audição, mesmo gravações normais (mas com excelente equilíbrio tonal e profundidade), nos fizeram ter a sensação que os músicos estavam ali, na nossa frente, para uma audição particular.

Conclusão

Tive a honra de ter um professor de filosofia que dizia que, mais importante que respostas corretas, é preciso aprender a formular as perguntas corretas. Pois

as perguntas corretas fatalmente nos levam as soluções de grandes questões.

A pergunta que me vêm à mente nesse momento, é a quem se destina um amplificador integrado como o **7008**?

A resposta é quase automática: a todos que desejam o melhor que a reprodução eletrônica oferece em termos de beleza, custo/performance e prazer auditivo.

E ainda que custando muito, ele possui vantagens “palpáveis” em relação a *prés* e *powers* tops de linha.

Você economizará um cabo de interligação e um cabo de força (e convenhamos, neste patamar, a economia será de pelo menos 5 a 7 mil dólares!).

Se isso não é um argumento convincente, vejamos, para se conseguir uma performance à altura do **7008**, o custo de um *prés* e *power* será pelo menos 10% mais caro. O que representa no final uma economia se a escolha for pelo **7008** de mais de 10 mil dólares (incluindo a economia do cabo de interligação e força). Esta é a vantagem da nova geração de integrados como o **Emiter II**, o **Krell FBI** e o **MBL 7008**. São produtos que alcançaram um patamar que antes era privilégio exclusivo dos *prés* e *powers* tops de linha.

Se eu fosse apenas um consumidor, não pensaria duas vezes e certamente optaria por um excelente integrado para passar o resto de minha vida ouvindo meus compositores prediletos.

Para o meu filho este foi o mais “bonito” integrado que já veio para teste. Concordo plenamente com ele e certamente

será minha futura aquisição assim que acabar de ajustar minha nova sala de audição (e pagar minhas dívidas com a construção de minha casa). O **MBL 7008** cairá como uma luva em meu sistema.

Se a **Logical Design** aceitar que eu pague em suaves prestações ele nem será devolvido. Espero sensibiliza-los, pois será uma pena ter que devolver o **7008**.

Alguns produtos nos tocam tão intensamente que ter que encarar “o dia seguinte” nos faz por um momento detestar ser articulista de áudio. “Ossos do ofício” diria meu pai.

Tudo que o **MBL 7008** exige é um sistema à sua altura. Se puder dar-lhe o que ele necessita seu prazer auditivo será multiplicado por dezenas de vezes.

Se podes chegar neste patamar, amigo leitor, qual o motivo de se contentar com menos? ■

MBL 7008

EQUILÍBRIO TONAL	10,0
PALCO SONORO	10,0
TEXTURA	10,0
TRANSIENTES	10,5
DINÂMICA	10,0
CORPO HARMÔNICO	10,0
ORGANICIDADE	10,0
MUSICALIDADE	10,5
TOTAL	81,0

Pontuação máxima, equipamento categoria Diamante: 80



Distribuidor: Logical Design
(21) 8666-0000
Preço Médio: R\$ 29.000